



## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CONTEXTO DE ESCOLAS MILITARES EM CRUZEIRO DO SUL-AC

Patrick Roberto Cadaxo da Silva<sup>1</sup>  
Jennifer Roberta Coelho Felix<sup>2</sup>  
Cleide Vilanova Hanisch<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho que se insere na área da formação inicial de professores tem como foco as experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), especificamente, em escolas duas militares da cidade de Cruzeiro do Sul, no estado do Acre. O estudo parte da necessidade de compreender como a vivência pedagógica em um ambiente escolar de natureza militar pode impactar a construção da identidade docente de licenciandos em Letras Português. O objetivo principal é refletir sobre as contribuições, os desafios e as especificidades da formação prática no contexto disciplinar característico das instituições militares. A metodologia adotada é de natureza qualitativa com base em elementos subjetivos da experiência, observação, registros reflexivos e relatórios produzidos no decorrer do subprojeto. A reflexão é aprofundada com a compreensão de que os saberes profissionais se constroem na interação entre prática, experiência e contexto (NÓVOA, 2024; PIMENTA; ALMEIDA, 2014; TARDIF, 2014). Os resultados apontam que, embora o ambiente militar imponha restrições, ele também oferece aprendizados relevantes no que tange à organização, à disciplina e à gestão eficiente da sala de aula. Esses elementos dialogam diretamente com a lógica do modelo cívico-militar. A experiência revelou-se, assim, um campo fértil de aprendizado sobre os diferentes projetos de educação. Conclui-se que a experiência no Pibid representa uma oportunidade significativa de amadurecimento profissional e desenvolvimento crítico-reflexivo, contribuindo para a ampliação das perspectivas sobre a prática docente em diferentes contextos escolares.

**Palavras-chave:** PIBID; Formação de Professores; Escolas Cívico-Militares.

<sup>1</sup> Licenciando do 8º período do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal do Acre, *campus Floresta*.

<sup>2</sup> Licencianda do 8º período do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal do Acre, *campus Floresta*.

<sup>3</sup> Professora da UFAC, *campus Floresta*, Cruzeiro do Sul, nos cursos de Licenciatura em Letras Português e Pedagogia.

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública de grande relevância para a formação inicial de professores no Brasil. Vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa busca aproximar os estudantes de licenciatura à realidade das escolas públicas de Educação Básica, promovendo a articulação entre teoria e prática, contribuindo, assim, para o desenvolvimento e o fortalecimento dos saberes profissionais docentes.

Ao proporcionar experiências formativas concretas no ambiente escolar, o PIBID permite que os licenciandos vivenciem de forma mais profunda os desafios da educação, os diferentes contextos sociais e pedagógicos de sua atuação, as demandas dos alunos e da comunidade escolar e o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas de modo colaborativo com professores supervisores. A vivência desses aspectos no cotidiano da escola, por sua vez, proporciona aos futuros profissionais docentes o desenvolvimento de saberes específicos a sua profissão, os quais são vitais para o exercício da docência.

Assim, sendo, este trabalho que se insere na área da formação inicial de professores tem como foco as experiências desenvolvidas por bolsistas no âmbito do PIBID em duas escolas de caráter militar, situadas no município de Cruzeiro do Sul, Acre e objetiva refletir acerca das contribuições, dos desafios e das especificidades da formação prática em um contexto escolar de natureza militar.

Considerando que tais instituições apresentam uma organização disciplinar própria, marcada por normas de conduta e hierarquia, torna-se relevante compreender como essas características impactam a construção dos saberes e identidade docente e a autonomia pedagógica dos licenciandos, pois ao mesmo tempo em que impõe limites e regras, esse modelo escolar pode, paradoxalmente, abrir espaços para que os futuros professores desenvolvam saberes plurais e diversificados, estratégias de mediação, diálogo e inovação no exercício da docência.

Ademais, além de propiciar a construção de saberes docentes, o programa também se constitui como um espaço de reflexão crítica sobre os processos educativos. Os bolsistas, ao se inserirem na rotina escolar, são constantemente desafiados a observar, a analisar e a ressignificar situações pedagógicas que

envolvem planejamento, gestão de sala de aula, relações interpessoais e estratégias de ensino.

Em escolas de orientação militar, esses aspectos tendem a adquirir contornos específicos, uma vez que a disciplina e a hierarquia institucional impactam diretamente na dinâmica escolar. Com isso, nós, licenciandos, somos levados a desenvolver não apenas competências profissionais didático-metodológicas, mas também, sensibilidade, escuta ativa e capacidade de adaptação frente a modelo.

Partimos do pressuposto de que a vivência em ambientes educacionais com estrutura diferenciada pode enriquecer a formação do futuro professor ao ampliar sua percepção sobre a diversidade de realidades escolares no Brasil. Esperamos, portanto, contribuir com a produção acadêmica que discute a formação inicial docente, especialmente, aquela voltada à atuação em espaços escolares que articulam educação, disciplina e valores cívico-militares.

## 2. METODOLOGIA

Este relato de experiência resulta da nossa inserção como bolsistas no PIBID, em duas escolas públicas estaduais localizadas no município de Cruzeiro do Sul, Acre: Colégio Militar Dom Pedro II e a Escola Cívico-Militar Madre Adelgundes Becker. Na primeira, as ações do PIBID concentram-se no Ensino Fundamental, com ênfase nos oitavos e nonos anos e na segunda a atuação ocorre no Ensino Médio, abrangendo as três séries.

A principal diferença entre as instituições está na gestão: o Colégio Militar Dom Pedro II é administrado pelo Corpo de Bombeiros, possui processo seletivo próprio e adota um currículo ampliado; por sua vez, a Escola Madre Adelgundes Becker é uma instituição pública de gestão pedagógica civil, contando com apoio disciplinar de militares da reserva.

Além dessa diferença estrutural, observa-se também uma distinção no perfil socioeconômico das famílias: os alunos do Colégio Militar, em sua maioria, pertencem a famílias com maior nível de escolaridade e melhores condições socioeconômicas, enquanto os estudantes da Escola Cívico-Militar Madre Adelgundes Becker, em geral, são oriundos de contextos mais vulneráveis, com menor acesso a recursos educacionais e financeiros.

A metodologia adotada para a construção deste artigo fundamenta-se em elementos subjetivos das experiências oriundos da nossa imersão no ambiente

escolar a partir das vivências concretas com os sujeitos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem – alunos e professores – e da observação cotidiana das aulas de Língua Portuguesa regidas pelos professores supervisores e da participação nas demais atividades pedagógicas realizadas nas duas escolas parceiras no contexto do programa. As observações em sala de aula, nas turmas de nível fundamental II e médio, foram conduzidas com atenção, em particular, nas práticas pedagógicas e nas estratégias metodológicas utilizadas pelos professores supervisores e na participação dos alunos nas atividades propostas.

As atividades pedagógicas desenvolvidas pelo PIBID em sala e extraclasse incluíram o acompanhamento das aulas regulares de Língua Portuguesa, a realização de oficinas de leitura e produção textual, além da promoção de ações voltadas ao aprimoramento da escrita e da interpretação. Também foram organizadas rodas de conversa e momentos de apoio pedagógico individualizado, favorecendo o fortalecimento do aprendizado e a integração entre teoria e prática docente.

Logo, as experiências aqui relatadas se configuram como um momento extremamente enriquecedor da nossa formação pedagógica e humana, proporcionando-nos não apenas a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade na prática da sala de aula, mas também de desenvolver competências profissionais essenciais à nossa atuação docente.

A convivência diária com os profissionais da escola, em especial, os professores supervisores, os alunos da escola e os demais bolsistas revelou-se um espaço formativo valioso, marcado por trocas de saberes e construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a metodologia adotada não se restringe à observação passiva, mas constitui-se como uma prática ativa, crítica e colaborativa, coerente com os princípios de uma educação comprometida com a transformação social.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A formação inicial de professores é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde os futuros professores atuarão, oportunizando a aproximação entre o futuro profissional docente com a escola, com suas práticas pedagógicas e com seus protagonistas (professores e alunos). Nesse sentido, podemos assegurar que os saberes

profissionais docentes se constituem no interior de uma profissão, ou melhor dizendo, de um coletivo profissional.

Reafirmando com Nóvoa (2024, p. 8) para o qual o conhecimento profissional docente:

A segunda característica do conhecimento profissional docente é a sua natureza colectiva, o facto de se constituir no interior de uma profissão ou, melhor dizendo, de um colectivo profissional. [...] É crucial que este conhecimento subentendido se torne entendido, consciente e partilhado por todos. Para isso, é necessário conduzir um trabalho de explicitação num quadro colectivo, colaborativo e colegial.

Considerando, então, que os saberes docentes são instituídos na singularidade pedagógica, nossa inserção no ambiente escolar por meio da participação no Programa PIBID foi de fundamental importância, pois nos permitiu conhecer, analisar e refletir sobre os paradigmas dos nossos ambientes de trabalho e, ao mesmo, nos preparar para enfrentar a realidade que estamos inseridos munidos das teorias que aprendemos na nossa licenciatura, das reflexões que fazemos doravante as práticas que observamos, das experiências que vivenciamos e que vivemos enquanto alunos, das concepções que trazemos sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendemos a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolhemos. Segundo Pimenta e Almeida (2014, p. 73) defendem que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho [...].

Assim, nossas vivências em instituições militares de ensino<sup>4</sup> participantes do Programa PIBID regulamentadas pedagogicamente pelos princípios gerais e preceitos contido no Regulamento dos Colégios Militares (R-69) sinalizam para experiências enriquecedoras e transformadoras em nosso percurso acadêmico. colaboram substancialmente para nossa formação à medida que nos proporciona a construção e a mobilização dos saberes docentes, em particular, aqueles que

---

<sup>4</sup>A educação militar oferecida nos Colégios Militares – CMs se destaca, principalmente pela qualidade do ensino oferecida e se caracterizam-se pela forte transmissão dos valores éticos e pautados na disciplina, na moral e no preceito da hierarquia e dos valores arraigados na sociedade, bem como a formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, o colégio é uma instituição gratuita sob gestão, é de responsabilidade do Exército Brasileiro, tendo este a tarefa de transmitir valores como a disciplina e o respeito à hierarquia e também de oferecer um ensino de qualidade (Duarte; França-Carvalho; Alcoforado, 2022, p. 2).

emergem do cotidiano da sala de aula, isto é, os saberes da experiência, do conhecimento e os pedagógicos.

Nesse sentido, Tardif (2014) assevera que esses saberes se originam de diferentes e diversas fontes, à vista disso, nas palavras do autor, são plurais e heterogêneos e ressignificados ao longo de nossa vida pessoal e profissional. Tais conhecimentos, a nosso ver, favorecem o desenvolvimento de nossa identidade docente, permitindo-nos, desse modo, a compreensão do ensino como uma prática social (Pimenta, 1999).

Desse modo, acreditamos que, com a bagagem adquirida no PIBID estaremos mais preparados para enfrentar os desafios oriundos do exercício da profissão docente e contribuir com a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel no contexto social e cultura que estão inseridos e na construção de um mundo mais justo e melhor.

Massena e Siqueira (2016, p. 25) ao discutirem a influência do programa no âmbito da formação de professores para a Educação Básica apontam que

ações como o PIBID valorizam a escola pública como espaço de formação, possibilitando que nossos alunos aprendam na prática e com a prática, seja com a vivência do cotidiano escolar, com o planejamento das atividades, com as possibilidades de uso de materiais diferenciados ou abordagens didáticas inovadoras e pelos espaços de reflexão da prática docente que são criados.

Além disso, o Programa PIBID cria espaço de formação não apenas para o licenciando, na inserção destes na escola, mas também aos professores da educação básica possibilitando que esses atuem como formadores e parceiros no processo de formação em colaboração com os professores das IES, promovendo, assim, a integração entre os saberes. Nas palavras de Deimling e Reali (2020, p. 3)

Trata-se de um espaço de formação tanto para licenciandos quanto para os professores da educação básica e do ensino superior. Um dos objetivos traçados pelo PIBID refere-se à participação dos professores da educação básica na formação dos licenciandos, futuros professores. [...] Ao atuarem como coformadores de futuros professores, esses profissionais são também reconhecidos pela universidade, o que pode favorecer ainda mais a aproximação entre o ensino superior e a educação básica e a articulação entre conhecimento científico e os saberes práticos.

Nesse contexto, enfatizamos que o Programa PIBID ao assegurar que os licenciandos sejam inseridos no âmbito escolar precocemente, de forma coletiva e colaborativa, propicia que a escola com seus protagonistas – alunos e professores –

mostrem a realidade docente para os futuros profissionais docentes, proporcionando que estes confrontem saberes já adquiridos a essa realidade, os consolidando e ressignificando.

#### **4. DISCUSSÃO**

A experiência vivenciada nas escolas parceiras do programa, regidas por normas hierárquicas, constituiu-se como um campo fértil para a formação docente, na medida em que possibilitou compreender de modo concreto como a disciplina e a hierarquia operam no cotidiano de escolas militares, influenciando diretamente no comportamento do discente. Embora muitos apresentem resistência ou críticas à presença da hierarquia nas escolas cívico-militares, observamos que, na prática, não difere substancialmente da presente em escolas públicas convencionais, nas quais também existem regras, normas de conduta e papéis definidos. Nesse sentido, a hierarquia não se configura como um fator negativo para a formação docente; ao contrário, contribui para que o licenciando desenvolva habilidades de adaptação, gestão de sala de aula e mediação de conflitos, favorecendo uma prática pedagógica mais consciente e equilibrada diante de diferentes contextos escolares.

Quanto ao comportamento dos alunos nesse contexto, observamos que os estudantes tendem a apresentar maior organização nas rotinas, atenção às orientações e senso de responsabilidade coletiva. Ao mesmo tempo, como em qualquer contexto educativo, surgem desafios relacionados à concentração, participação e motivação, exigindo do professor sensibilidade para compreender as particularidades de cada turma. Assim, o comportamento estudantil se revela como um campo dinâmico, em que disciplina, interação e necessidades individuais se entrelaçam, demandando do docente uma postura equilibrada entre firmeza pedagógica e acolhimento.

No que se refere às contribuições dessa vivência, destacamos o desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização, à liderança e à gestão do tempo, aspectos essenciais à prática docente. O acompanhamento das rotinas escolares e a observação de professores experientes evidenciaram a importância da postura ética, da clareza na comunicação e do planejamento pedagógico. Pimenta e Almeida (2014, p. 62) reforçam que “a docência se constitui na articulação entre os saberes da experiência e os saberes científicos”, e foi nesse entrelaçamento que o

PIBID se consolidou como espaço formativo, aproximando a teoria acadêmica da prática cotidiana.

Durante a vivência nas escolas parceiras do programa, também foi possível observar que, apesar da presença de uma estrutura hierárquica mais evidente, os professores demonstram significativa flexibilidade em sua prática docente. Cada educador possui liberdade para planejar e conduzir suas aulas conforme suas metodologias e estratégias, desde que respeitem as diretrizes pedagógicas e os valores institucionais. Essa autonomia evidencia que o ambiente escolar militarizado não impede o exercício criativo e reflexivo do professor; pelo contrário, reforça a importância de adaptar-se às especificidades de cada turma, promovendo um ensino dinâmico e contextualizado.

Além disso, verificamos que o trabalho docente nas escolas cívico-militares mantém consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o desenvolvimento das competências e habilidades essenciais em todas as instituições de ensino do país. Assim, o planejamento pedagógico, as estratégias de avaliação e a seleção de conteúdos seguem parâmetros semelhantes aos das escolas públicas tradicionais, não havendo divergências significativas quanto às exigências curriculares. Essa observação permite concluir que, embora o modelo de gestão possua características próprias, o fazer pedagógico mantém-se alinhado às políticas educacionais nacionais e à busca por uma formação integral do estudante.

A participação no PIBID também evidenciou a relevância da formação colaborativa. O diálogo constante com professores da Educação Básica e com colegas bolsistas proporcionou trocas que ultrapassaram o nível técnico e alcançaram dimensões éticas e reflexivas da docência. Tardif (2014, p. 35) destaca que “os saberes dos professores são saberes sociais, construídos na interação e na partilha da experiência”. Nesse sentido, a convivência diária nas escolas militares favoreceu a consolidação de uma identidade docente fundamentada na cooperação e na valorização do outro como sujeito do processo educativo.

## 5. CONCLUSÃO

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID, em escolas militares de Cruzeiro do Sul, demonstrou-se profundamente significativa para a formação inicial docente, na medida em que nos colocou diante de um contexto educacional singular,

marcado por normas de conduta e por uma lógica disciplinar que atravessa todas as dimensões da vida escolar. Esse cenário possibilitou não apenas a aprendizagem de aspectos práticos da docência, como gestão de sala, planejamento e condução de atividades, mas sobretudo, uma reflexão sobre os diferentes projetos de educação que disputam espaço na sociedade brasileira.

A vivência em instituições militares evidenciou tanto os limites e características de modelos militares quanto suas contribuições para a organização pedagógica e a eficiência administrativa. Nesse sentido, reafirma-se que a formação docente não se dá em ambientes neutros, mas em contextos permeados por contradições, disputas e tensionamentos que exigem do professor em formação uma postura reflexiva e autônoma. Como apontam Nóvoa (2024) e Pimenta e Almeida (2014), os saberes docentes se constroem justamente nesse diálogo entre teoria, prática e experiência singular, sendo ressignificados a partir das situações concretas vividas no espaço escolar.

Além disso, a atuação junto a professores supervisores e à comunidade escolar reforçou a dimensão coletiva da formação, conforme destacam Deimling e Reali (2020), ao mostrar que a docência é constituída por meio de trocas, mediações e construções colaborativas. Assim, o PIBID, mais do que aproximar licenciandos da prática, revela-se como espaço formativo de caráter transformador, capaz de ampliar horizontes, consolidar saberes e provocar questionamentos sobre os rumos da educação pública no país.

Concluímos, portanto, que a inserção em escolas cívico-militares por meio do PIBID, fortaleceu nossa identidade docente ao ampliar a consciência sobre o papel social do professor, exigindo de nós não apenas habilidades técnicas, mas também posicionamento ético e político diante dos diferentes projetos educacionais. Nesse sentido, a experiência reafirma a necessidade de que programas como o PIBID sejam mantidos e fortalecidos, uma vez que contribuem decisivamente para a formação de professores críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: **Cortez**, p. 73, 2014.

CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K.. O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Educere**, Brasília, v. 31, n. 3, p.31002-31010, 2015.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **PIBID: considerações sobre o papel dos professores da educação básica no processo de iniciação à docência.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e222648, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698222648>. Acesso em: 18 nov. 2025.

DUARTE, Ítalo César Sousa; FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva; ALCOFORADO, Joaquim Luis Medeiros. Reflexões sobre qualidade do ensino dos Colégios Militares do Brasil. *EPEduc – Revista Epistemologia e Práxis Educativa*, Teresina, v. 5, n. 1, p. 1-13, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.26694/epeduc.v5i1.2695>.

MASSENA, E. P.; SIQUEIRA, M. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores de ciências na perspectiva dos licenciandos. **RBPEC**, 16(1): 17-34, 2016.

NÓVOA, A. (2024). Formação de professores: Uma terceira revolução?. *Educação, Sociedade & Culturas*, 67, 1-14. <https://doi.org/10.24840/esc.vi67.777>

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. Saberes pedagógicos e atividade docente. Tradução. São Paulo: Cortez, 1999. Acesso em: 18 nov. 2025.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.